



GRANDE RECIFE

Mortes e desespero no rastro do temporal

Sábado foi trágico para os moradores da Região Metropolitana da capital de Pernambuco. Chuvas atingem outros estados

» DEBORAH HANA CARDOSO

O fim de semana começou com os moradores da Grande Recife contando os mortos do temporal que atingiu, ontem, a região, castigada pelas chuvas desde o início da semana passada. Com as vítimas de ontem (29, até o fechamento desta edição), subiu para 35 o número de óbitos na região metropolitana da capital de Pernambuco, a maior parte vitimada por deslizamentos de terra, conforme informou a Defesa Civil do estado. A Central de Operações da Coordenadoria de Defesa Civil do Estado de Pernambuco (Codecipe) aponta ainda para a existência de 516 pessoas desalojadas e 249 desabrigadas.

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, sobrevoou a região afetada, na qual cerca de 1,2 mil militares trabalham com a ajuda de três helicópteros, barcos e veículos pesados.

O governador confirmou, em entrevista coletiva, que antecipou a nomeação de 92 bombeiros militares, que se juntarão à força-tarefa que está em campo, na ajuda aos desabrigados e na procura por mais vítimas. Os novatos deverão reforçar os trabalhos de resgate a partir de hoje.

“Ao mesmo tempo, solicitei às Forças Armadas o envio de efetivo e de equipamentos que possam nos ajudar nesse trabalho, que continua. As equipes estão mobilizadas, o comitê de crise está trabalhando e vamos continuar monitorando as chuvas em todo o nosso estado”, disse Câmara.

Em resposta, o presidente Jair Bolsonaro (PL), por meio de sua conta no Twitter, informou que estava mobilizando não só os militares, mas também os ministérios da Defesa e da Cidadania para reforçar a atenção ao estado.

Vídeos postados nas redes sociais mostram amplas avenidas alagadas em vários municípios, casas desabando, rios transbordando e morros caindo em meio a gritos de desespero da população.

Entre a noite de sexta e a manhã de sábado, o volume de chuvas chegou a 236 milímetros em alguns pontos da capital pernambucana, segundo a prefeitura. Isso equivale a mais de 70% da previsão para todo o mês de maio na cidade.

O Aeroporto Internacional do Recife teve que suspender grande parte das atividades por causa do grande volume de água que atingiu a instalação. “Devido às fortes chuvas que atingiram o Recife, 30 metros do muro do aeroporto cederam. Uma cerca provisória está sendo instalada e equipes de vigilância estão no local permanentemente para impedir possíveis acessos não autorizados”, informou em nota.

A Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac) manteve para hoje o estado de alerta nas seguintes regiões, que ainda podem receber grandes volumes de chuva: Zona da Mata Norte, Região Metropolitana do Recife, Agreste e Zona da Mata Sul. “A população deve seguir as orientações da Defesa Civil.”

Nordeste

Além da calamidade em Pernambuco, Alagoas também registra fortes precipitações desde 25 de maio. O governo estadual decretou emergência em mais de 30 cidades que têm famílias desalojadas e desabrigadas.

Ontem, o governo federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), anunciou a liberação de R\$ 2,5 milhões para assistência aos estados atingidos pelos temporais. Os recursos deverão chegar nos próximos dias às cidades afetadas. A primeira remessa será destinada a Rio Largo e São Miguel dos Campos, em Alagoas.

Além disso, o governo federal reconheceu a situação de emergência em mais 13 municípios: Feliz Deserto, São Miguel dos Campos, Traipu, Maceió, Barra de São Miguel, Boca da Mata, Coité do Nóia, Coruripe, Roteiro, Rio Largo, Penedo, Santa Luzia do Norte e Marechal Deodoro. Alagoas já tem 33 municípios em situação de emergência por causa das chuvas. “Fizemos uma primeira liberação de R\$ 2,5 milhões para ações de socorro e assistência humanitária nas duas cidades em situações mais críticas”, tuitou Bolsonaro.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alertas também para Paraíba e Rio Grande do Norte. Em Campina Grande (PB), as chuvas deixaram 14 famílias desalojadas. Em Natal, as intensas chuvas causaram alagamentos.

PEDRO DE PAUL/ESTADÃO CONTEÚDO



Casa levada por deslizamento de terra em Jaboatão dos Guararapes: estado de alerta se mantém neste domingo para toda a área da capital de PE

Reprodução vídeo/Rede Sociais



Vizinhos tentam resgatar vítimas de uma das muitas casas destruídas na Grande Recife pelas fortes chuvas

35

é o número de mortos, até ontem, em decorrência dos temporais em PE

R\$ 2,5 MILHÕES

foram liberados pelo governo federal para ajudar os estados atingidos

SERGIPE

Reprodução vídeo/Rede Sociais



Imagem que revoltou o mundo: câmara de gás com Genivaldo dentro

Até a ONU cobra justiça no caso Genivaldo

A Polícia Federal (PF) fez, ontem, a perícia da viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF) na qual Genivaldo Jesus Santos morreu asfixiado, em uma abordagem, na quarta-feira, em Umbaúba (SE). O resultado da averiguação ainda não foi divulgado. Além da viatura, o corpo da vítima passou por necropsia.

A suspeita de que Genivaldo morreu em decorrência do gás lacrimogêneo lançado no interior da viatura, quando ele já estava imobilizado, foi reforçada após laudo inicial do Instituto Médico Legal (IML) de Pernambuco, que atestou óbito por asfixia e insuficiência respiratória.

Vídeos e depoimentos de testemunhas apontam que Genivaldo foi alvo de xingamentos, rasteira

e chutes por parte dos policiais rodoviários federais, que o imobilizaram pressionando o joelho sobre o tórax da vítima.

O Ministério Público Federal (MPF) abriu procedimento para acompanhar as investigações. O órgão requisitou informações à Polícia Civil em Umbaúba e pediu, também, que a PF instaurasse um inquérito ou informe o número do inquérito correspondente, caso já tenha sido instaurado. Há ainda um pedido à PRF sobre o processo administrativo aberto para apurar a abordagem policial. A investigação da PF tem 30 dias para ser concluída.

Na Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão há outra apuração, dessa vez sobre violações aos direitos dos cidadãos e, em

especial, aos direitos das pessoas com deficiência — de acordo com os parentes e vizinhos, Genivaldo sofria de esquizofrenia e fazia uso de medicamentos controlados havia duas décadas, com acompanhamento médico regular.

Já a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do escritório que cuida de direitos humanos na América do Sul, após a repercussão do caso, cobrou das autoridades brasileiras uma “investigação célere e completa” sobre a morte de Genivaldo. O chefe da regional da ONU, Jan Jarab, declarou, em nota, que é fundamental que as investigações cumpram as normas internacionais de direitos humanos e que os responsáveis sejam levados à Justiça, garantindo reparação aos

familiares da vítima. “Mais uma vez, coloca em questão o respeito aos direitos humanos na atuação das polícias no Brasil”, escreveu.

Imprensa internacional

Jornais internacionais e órgãos de proteção aos direitos humanos também reforçaram a cobrança sobre as autoridades brasileiras. O jornal britânico *The Guardian* apontou que a morte do sergipano ocorreu dois anos após o assassinato de George Floyd — asfixiado pela polícia de Minneapolis (EUA) há dois anos. O *The Washington Post* destacou que o homem foi morto depois de ser colocado por policiais dentro de um carro com gás. (DHC, com agências)